

RELATO DE CASO: USO DE COMPOSTO À BASE DE CANNABIS EM CASO DE DISPLASIA COXOFEMORAL EM UM CÃO

Mayra Letícia Pereira Oliveira¹, Helenna do Vale Lima¹, Marcela Pedrosa Oliveira¹, Mackson Andre Gomes Rodrigues¹, Ana Gabriela Pereira Moura Leite²

¹ UFPI, Centro de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária

² UFPI, Centro de Ciências Agrárias, Médica Veterinária, Pós graduada em Clínica médica de cães e gatos

Área temática: clínica e cirurgia de pequenos animais

Email do autor: mayralpo19@gmail.com

Introdução: A displasia coxofemoral (DCF) é uma enfermidade ortopédica hereditária que afeta, principalmente, cães de raças grandes, como o Pastor Alemão. Essa condição causa dor crônica, claudicação, deslocamento do peso para os membros anteriores e alterações posturais. O tratamento tradicional envolve o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e opioides, porém, o uso prolongado desses medicamentos pode provocar efeitos adversos gastrointestinais, hepáticos e renais. Nesse contexto, a medicina veterinária tem explorado alternativas, como os canabinoides (THC e CBD), que atuam sobre o sistema endocanabinoide, modulando a resposta à dor.

Relato de caso: Um cão macho, Pastor Alemão, de 8 anos, com DCF já diagnosticada e tratado com Meloxicam, Dipirona e Librela, ainda apresentava dor intensa. Durante a consulta domiciliar, foi observado claudicação no membro pélvico esquerdo e alto índice de dor pelo Índice de Dor Crônica de Helsinque. Os exames laboratoriais estavam normais, mas a radiografia evidenciou displasia avançada. Como alternativa, foi iniciado tratamento com óleo de cannabis full spectrum, contendo CBD e THC em proporções iguais (1:1), com dosagem inicial de 2 gotas duas vezes ao dia. Com ausência de melhora inicial, ajustes graduais na dose foram realizados até encontrar a resposta ideal com 4 gotas BID, resultando em melhora significativa na mobilidade e comportamento do animal após 20 dias. O tratamento foi bem tolerado, com efeitos colaterais leves e reversíveis (sonolência). A tutora relatou satisfação com os resultados, e foram recomendadas terapias complementares, como acupuntura e mudanças ambientais para melhorar a locomoção do animal.

Discussão: O uso de óleo de cannabis foi eficaz como terapia alternativa para manejo da dor crônica, com vantagens em relação aos AINEs, sobretudo por apresentar menos efeitos adversos. Ainda que estudos como o de Gamble et al. (2018) indiquem benefícios do uso isolado de CBD na osteoartrite, a associação com THC pode potencializar os efeitos analgésicos e anti-inflamatórios. No entanto, a presença de THC exige cautela na dosagem, devido a seus efeitos psicoativos. O CBD, por outro lado, atua modulando esses efeitos indesejáveis e contribuindo para uma analgesia mais segura. Apesar dos bons resultados neste caso, os autores ressaltam a escassez de estudos científicos robustos sobre a segurança, eficácia e padronização de produtos à base de cannabis na medicina veterinária. Além disso, barreiras legais e a aceitação pelos tutores ainda representam desafios.

Conclusão: O óleo de cannabis mostrou-se promissor no controle da dor em cães com DCF, proporcionando melhora da qualidade de vida com menor incidência de efeitos adversos em comparação aos métodos convencionais. A experiência reforça o potencial do uso de

fitocanabinoides como alternativa terapêutica viável, desde que haja supervisão profissional e ajustes individualizados de dose.

Palavras chave: CBD, DCF, Analgesia.